

Educomunicação e práticas docentes: *podcast como instrumento interdisciplinar e interativo no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas/RS*

Educomunicación y prácticas docentes: podcast como instrumento interdisciplinario e interactivo en el Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas/RS

*Educommunication and teaching practices:
podcast as an interdisciplinary and interactive
instrument at Colégio Tiradentes da Brigada
Militar de Pelotas/RS*

William Machado da Silva; Marislei da Silveira Ribeiro; Michel Mansur Machado; Michele Negrini

Resumo

Este estudo tem como foco demonstrar contribuições da educomunicação como referência teórico-metodológica na formação de professores. Para isso, a pesquisa apresenta resultados da produção de podcast na disciplina de Cultura e Tecnologias Digitais como ambiente interdisciplinar de aprendizado no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Nesse contexto, o desafio a que se propõe é

>> Informações adicionais: artigo submetido em: 30/06/2025 aceito em: 10/08/2025.

>> Como citar este texto:

SILVA, William Machado da; RIBEIRO, Marislei da Silveira; MACHADO, Michel Mansur; NEGRINI, Michele. Educomunicação e práticas docentes: podcast como instrumento interdisciplinar e interativo no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas/RS. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 16, n. 02, p. 257-273, mai./ago. 2025.

Sobre a autoria

William Machado da Silva
williammachad@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0128-0732>

Doutor em Educação e Ciências pela Unipampa, professor do Estado de Santa Catarina e ex-professor do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas/RS. Membro do Grupo de Pesquisa Conecta Unipampa.

Marislei da Silveira Ribeiro
marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-8327-9101>
Doutora em Comunicação pela FAMECOS/PUC-RS e professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (CLC/UFPel).

Michel Mansur Machado
michelmachado@unipampa.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-7583-9332>
Doutor em Ciências Biológicas pela UFSM, professor do PPGECI da Unipampa e coordenador do Grupo de Pesquisa Conecta Unipampa.

Michele Negrini
mmnegrini@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0003-2999-0186>
Doutora em Comunicação pela PUC RS. Professora da Universidade Federal de Pelotas.

apresentar a relação necessária entre a comunicação e a educação, nos moldes do novo ensino médio. No que tange à metodologia, trata-se de uma pesquisa-ação e participante (Gil, 2009). Com base em Soares (2011), apontam-se contribuições educomunicacionais a partir do podcast.

Palavras-chave: Educomunicação; Docência; Formação; Podcast; Escola.

Resumen

Este estudio se centra en demostrar los aportes de la educomunicación como referente teórico-metodológico en la formación docente. Para ello, la investigación presenta resultados de la producción de un podcast en la disciplina de Cultura y Tecnologías Digitales como ambiente de aprendizaje interdisciplinario en el Colegio Tiradentes de la Brigada Militar de Pelotas, en Rio Grande do Sul. En este contexto, el desafío. Se propone presentar la necesaria relación entre comunicación y educación, en la línea de la nueva educación secundaria. En cuanto a la metodología, se trata de una investigación de acción y participante (Gil, 2009). Con base en Soares (2011), se destacan los aportes educomunicacionales del podcast.

Palabras clave: Educomunicación; Enseñanza; Capacitación; Podcast; Escuela.

Abstract

This study focuses on demonstrating the contributions of educommunication as a theoretical-methodological reference in teacher training. To this end, the research presents results from the production of a podcast in the discipline of Culture and Digital Technologies as an interdisciplinary learning environment at the Colégio Tiradentes of the Military Brigade of Pelotas, in Rio Grande do Sul. In this context, the challenge proposed is to present the necessary relationship between communication and education, along the lines of the new secondary education. Regarding the methodology, it is an action and participant research (Gil, 2009). Based on Soares (2011), educommunicational contributions from the podcast are highlighted.

Keywords: Educommunication; Teaching; Training; Podcast; School.

Introdução

O estudo tem por objetivo demonstrar contribuições da educomunicação

na formação dos(as) professores. Como olhar central, foca-se no podcast como prática educomunicativa, a fim de que discentes possam desenvolver suas habilidades e competências por meio do uso das tecnologias e da interdisciplinaridade. Justifica-se este trabalho pela sua relevância social ao discutir sugestões de práticas para auxiliar docentes a utilizar a educomunicação como facilitadora, em especial, na educação básica. Cientificamente, pois, salienta-se a discussão da temática e o estímulo a novos estudos sobre ela. A sala de aula será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço fundamental, mas que carece ser combinada com outros recurso tecnológicos para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem (MORAN, 2008), em que se desafia o(a) aluno(a) em seu projeto de vida (MORAN, 2013).

Neste diálogo, umas das celeumas dos(as) educadores(as) em seus saberes docentes envolve fatores, no contexto brasileiro, tais como a falta de formação continuada, a carência de políticas públicas educacionais efetivas, a dificuldade com recursos tecnológicos, entre outros (TARDIF, 2014). Apesar das diversas formações oferecidas pelas esferas governamentais, a capacitação e o treinamento docente precisam ser ampliados e carecem de constantes ressignificações, visto que parte dos(as) professores(as) necessitam apropriar-se das tecnologias digitais para conseguirem utilizar esses mecanismos em sala de aula.

A formação continuada na qualificação do professorado

Primeiramente, faz-se necessário aduzir sobre as práticas docentes dos(as) educadores(as) brasileiros(as). Notadamente, o processo de formação continuada é necessário para que o(a) educador(a) possa melhorar as suas práticas no contexto escolar. Nos educandários em nível fundamental e médio, ou seja, na educação básica, remete-se à reclamação dos(as) professores(as) que não detêm a formação necessária para as diferentes disciplinas as quais necessitam lecionar, para que sejam um agente de formação e de mudança (IMBERNÓN, 2016).

Nesse sentido, um dos pontos relevantes nesta discussão é o novo ensino médio, logo, as mudanças ocasionadas pelas novas disciplinas na educação básica fizeram com que os(as) educadores(as) tivessem que se adaptar a esse contexto, no entanto, sem profissionalização docente. Por esse motivo, por vezes, há um desgaste na educação brasileira entre os(as) profissionais da educação e os(as) alunos(as) que não se sentem motivados à participação nos diálogos em sala de aula. Tão logo, carece a urgência de ressignificar os saberes docentes a partir de metodologias, novos diálogos e, principalmente, da vontade do(a) professor(a) ao trabalhar com metodologias de aprendizagens que facilitem o desenvolvimento do conteúdo ensinado (TARDIF, 2014).

Logo, Freire (2011) assinala: “como professor crítico, sou um ‘aventureiro’ responsável, pré-disposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha vida docente deve necessariamente repetir-se” (FREIRE, 1996, p. 50). Percebe-se, pois, a reflexão dialógica e plural à medida que o educador discute as problemáticas que afligem a sociedade.

O filósofo francês George Gusdorf (1967) analisa a conjuntura dos(as) docentes, trazendo à discussão elementos importantes do ensino, do saber e do reconhecimento dos(as) mestres. Sobre a função professoral, no sentido do papel que tem o(a) educador(a) em sala de aula e fora dela, já na década de 1960 mencionava ideias de futuras substituições das pessoas nessa função. Contudo, ressaltava que os(as) educadores(as) não devem ser substituídos por recursos tecnológicos, por exemplo, mas agregarem os novos instrumentos disponíveis (Gusdorf , 1967, p. 47-48). Ainda:

A pedagogia não se exerce apenas na aula, pelo ministério do professor, mas deveria exercer-se em toda a parte, de tal forma que as crianças a respirassem no próprio ambiente da sua vida: devia introduzir-se nelas pela persuasão de todos os sentidos conjugados (Gusdorf , 1967, p. 29).

Neste sentido, demonstra-se a importância do(a) professor(a) como o(a) profissional em sala de aula e o impacto que ele causará nos sujeitos dos processos educacionais, em especial nos(as) discentes junto às novas tecnologias. Há contribuições até mesmo quando não estiver no ministério de

suas atribuições, por exemplo, no diálogo do(a) estudante com a sua família sobre os conteúdos discutidos na escola (Gusdorf, 1967, p. 97). Na busca de uma consciência coletiva que seja comum a todos, entende-se o ato de ensinar como a procura contínua pelo conhecimento, saber repensar e, principalmente, pesquisar. Nas palavras de Freire (1996, p. 29) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Para tanto, destaca-se aí a importância do aperfeiçoamento constante do(a) educador(a). No caso em voga, a educação remete às práticas docentes, ao uso das tecnologias digitais no dia a dia docente e à confrontação com a situação concreta. Ainda sobre essa condição, salienta Freire (1996) que

Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando cuja “promoção” da ingenuidade não se faz automaticamente.(Freire, 1996, p. 29)

Assim, o(a) educador(a), em sua formação docente, equivoca-se ao desprezar as diferentes “tecnologias”. Neste sentido, ir além de uma consciência crítica é aproveitar os recursos tecnológicos como aliados nas práticas docentes, agregando a sua disciplina o diálogo positivo para o melhoramento na educação do país. Ao se debater uma escola de qualidade e de inclusão, como relata Imbernón (2016), no ensino e na formação dos(as) professores(as), rememoram-se os riscos que o(a) educador(a) corre ao ensinar, como com relação à própria aceitação ao novo, ao que se busca nas práticas educacionais na perspectiva de formar o(a) aluno(a).

Imbernón (2016, p. 37), sobre as formas de ensinar e os diferentes tipos de professores(as) na sua trajetória educacional, afirma que o precípicio do trabalho docente é percebido como sendo tradicional, revolucionário, religioso, conservador, além de outros. Na conjuntura contemporânea, a forma de ensinar foi impactada. Contudo, a falta da percepção dessas transformações implica educação conservadora, sem a pluralidade e o diálogo com todos, havendo a necessidade de profissionais cada vez mais conectados.

As mudanças nas atribuições dos(as) professores(as) passaram por

transformações consideráveis acerca do lecionar. A troca de saberes também contribui para o ensino, no próprio sentido da palavra em tomar para si o conhecimento desenvolvido em sala de aula com os(as) estudantes (Imbernón, 2016). Assim, o incentivo dos(as) professores(as) auxilia os(as) estudantes a desenvolverem suas aptidões, pois a escola e o exercício da profissão são cruciais para o desenvolvimento (Imbernón, 2016).

Dessa forma, um mecanismo viável é a Educomunicação como uma abordagem entre professores(as) e alunos(as), apresentando ao(à) estudante o papel do(a) educador(a) na utilização de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. No caso em tela, utilizou-se o podcast para desenvolver a aprendizagem junto aos(as) alunos(as) do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas, no Rio Grande do Sul (RS), nos anos de 2022 e 2023, com os estudantes da disciplina de Cultura e Tecnologias Digitais. Demonstra-se aí que o(a) professor(a) tem o papel de mediador(a) do diálogo comunicacional, auxiliando no desenvolvimento do projeto apresentado na escola. Neste diapasão, a busca pela criação de espaços interativos e que dialoguem com estudantes e professores(as) faz com que a escola consiga, de fato, trabalhar interdisciplinarmente.

Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa refere-se à pesquisa-ação e à participante, como aduz Gil (2009, p. 31), “tanto a pesquisa-ação, quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”. O foco foi usar a educomunicação como um instrumento precípua na formação de professores e no desenvolvimento dos processos de aprendizagem. Desta forma, a realização de podcasts se mostra como importante ação de avanço no contexto da sala de aula. Inserir os(as) alunos(as) em ambientes próximos da realidade em que eles(as) estudam, para que possam colocar em prática o que aprendem na teoria e trazer experiências, cases e projetos do cotidiano para a sala de aula (Moran,

2008).

O podcast foi desenvolvido no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas/RS, de modo que os(as) estudantes ficaram responsáveis pela criação dos programas, execução e pós-produção. A primeira fase do projeto foi a criação de um planejamento em que deveria constar: título do podcast, objetivos geral e específicos, trajetória da proposta, resultados esperados, plataforma de divulgação, apresentação do roteiro, cronograma e referências. Os(as) estudantes levaram em média 3 (três) meses para conclusão do planejamento. Posteriormente, seguiram-se as gravações e a veiculação na escola.

No que tange às etapas do podcast, construiu-se o roteiro e, após, pesquisaram-se os temas e os(as) entrevistados(as) que compuseram os programas. Dessa forma, em data e hora marcada no referido liceu, os profissionais das diferentes áreas debateram temas previamente estabelecidos por eles, como “educação financeira”, “sexualidade”, “carreiras militares”, “militarismo e educação”, “vida pessoal e profissional”, “saúde mental pós pandemia” e “preconceito racial”.

Nesse sentido, os(as) estudantes assumiram diferentes papéis durante as gravações. Exemplificativamente, dois(duas) alunos(as) eram os(as) apresentadores(as), outros(as) dois(duas) cuidavam da parte técnica, bem como os(as) demais dividiam-se nas funções de recepcionar os(as) convidados(as), realizar a edição dos programas e registrar imagens fotográficas das edições. No que se refere às postagens nas plataformas, foram escolhidas o Spotify, o Instagram e o Youtube para divulgação, com a responsabilidade de um(a) aluno(a) para realização dessa atividade.

Ainda no que se refere ao uso dessa tecnologia no ambiente escolar, esse mecanismo era, por parte do corpo docente, algo desconhecido em termos de funcionamento – os(as) professores(as) apenas haviam ouvido falar sobre a ferramenta. No entanto, ao ser apresentada ao comando militar por meio de um projeto escrito, que detalhava como se daria a execução da atividade, foi imediatamente solicitada sua implantação na escola, como forma de promover

melhorias na aprendizagem dos(as) estudantes.

Nesse contexto, uma vez implantado como projeto escolar, e com base nas entrevistas realizadas com profissionais de diferentes áreas do conhecimento – inclusive com a participação de membros do corpo docente como convidados – o recurso contribuiu significativamente para a formação dos(as) professores(as) e para o aprimoramento das práticas pedagógicas em sala de aula. Isso se deu à medida que os temas abordados nos episódios do podcast também dialogavam com os conteúdos das disciplinas ministradas pelos(as) docentes. Destaca-se, ainda, a aceitação positiva por parte dos(as) educadores(as), da gestão pedagógica e do comando militar.

Dessa forma, a partir de relatos formais e informais, o podcast promoveu melhorias na comunicação interna da escola, bem como no diálogo entre os(as) professores(as) acerca dos diversos temas relevantes ao ambiente escolar e com os profissionais das diferentes áreas da cidade. Com isso, ressalta-se o impacto positivo na adoção de práticas educomunicativas, que desempenham um papel importante na ressignificação do uso das tecnologias na educação. No que se refere aos resultados do podcast na escola, percebeu-se o engajamento dos(as) estudantes, dos(as) servidores(as) e dos(as) professores(as) da escola, principalmente no tocante ao movimento da troca de saberes de forma interdisciplinar em face dos diferentes temas abordados em cada programa.

EDUCOMUNICAÇÃO E SUAS CONEXÕES NA EDUCAÇÃO

A Educomunicação se caracteriza como uma forma interdisciplinar entre a comunicação e a educação, é uma atividade que se propõe a verificar maneiras de realizar uma intervenção na sociedade. Para Almeida (2024):

Em educomunicação, atua-se com intervenções socioculturais, nas quais o ato de intervir está ligado à constatação da existência de: exploração humana, conflitos, irregularidades, opressão, precário aproveitamento da capacidade dos indivíduos de construírem conhecimento e de atuarem como protagonistas de sua própria realidade, além da supressão de direitos básicos, principalmente, do direito à informação e à comunicação. (Almeida, 2024, p. 39)

Diane do exposto, os estudantes tornam-se protagonistas e autônomos no processo de criação, elaboração e produção, especificamente, da criação de um produto radiofônico em formato de Podcast. Pode ser descrita, conforme argumenta Soares (2002), como uma compreensão de análise e de articulação, considerando as mudanças sociais e os avanços tecnológicos pelos quais passa o planeta. Para o autor, a Educomunicação absorve seus fundamentos, tanto na esfera da educação e da comunicação, como também em outros campos das ciências sociais em constantes mudanças sociais. Ela motiva experiências, mobiliza afetos, sensações e experiências.

Do ponto de vista de Marques e Borges (2016), a educomunicação é uma área do conhecimento transdisciplinar e interdiscursiva, baseada na intersecção entre os campos da comunicação e da educação, contudo, não sendo limitada somente a eles. Dessa forma, a Educomunicação prima pela experiência completa e transformadora. Como enfatiza Paulo Freire (2019), educação é comunicação, é diálogo, não apenas a transferência do saber, mas o envolvimento dos sujeitos, interlocutores que procuram sentidos para suas ações. É esta dialogicidade apresentada por Freire (2019), num pensamento libertador e crítico da realidade, que se estabelece o processo educativo enquanto comunicação, pois é essa a atribuição do educador, a de problematização com os educandos.

Para Lopes e Miani (2015), a inter-relação entre mídia-educação é constituída como a norteadora do processo de recepção, cuja esfera e discussão são permanentes, visto que se refere à formação cidadã dos sujeitos envolvidos. Sobre este aspecto, há que se destacar que a ideia consiste em propor a formação de sujeitos críticos e ativos diante dos meios de comunicação.

Por essa ótica, as práticas midiáticas incorporaram um ato de troca e de negociação das informações, pois atuam como agentes do diálogo e da mediação com seus públicos. Na área da educação, agem como prática pedagógica dos professores, com o intuito de transmitir, propagar conhecimentos, competências e habilidades dos alunos. Citelli, Soares e Lopes

(2019) complementam que a Educomunicação é uma ferramenta atrativa ao olhar dos (as) estudantes, visto que os encoraja a pensar e executar trabalhos educativos. Dito isso, um projeto apresentado com qualidade na mediação induz maior aproveitamento por parte dos(as) estudantes.

Também, como argumenta Soares (2002), é um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (Soares, 2002, p. 115).

Assim, a área de educomunicação é desafiante em virtude do imbricamento dos termos mídia e educação, relacionando-se às demandas formativas dos sujeitos envolvidos e suas realidades. Neste sentido, “as mídias são responsáveis pela produção de uma série de informações e valores que ajudam os indivíduos a organizar suas vidas e suas ideias” (Setton, 2011, p. 9). Reafirmam, também, para nossa compreensão e mediação dos acontecimentos mundiais. Por fim, como argumenta Peruzzo (2015, p. 14), as experiências comunicativas estudadas e discutidas no ambiente escolar contribuem para “o fortalecimento de vínculos identitários e comunitários por meio de canais de comunicação”. Citelli (2006) aborda o potencial comunicativo do rádio, não apenas relacionado à audição, acionada nos ouvintes pela linguagem verbal oralizada, mas também devido a sua capacidade de rememorar imagens e imaginação. Portanto, o Podcast, como produto radiofônico pode ser utilizado como ferramenta pedagógica, transmitindo conhecimento, informação, trocas de saberes, cultura e cidadania.

Podcast como veículo de diálogo na esfera escolar

No tocante ao olhar de Dalbo e Azevedo (2020), tecnologias e mídias têm ressignificado a didática de professores e, para além disso, transformam os vínculos que se instituem entre professor-estudante, professor-família e

professor-gestão. As autoras ainda assinalam:

As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) são importantes instrumentos para a disseminação da informação e do conhecimento. São também suportes para a Gestão do Conhecimento, que por sua vez, ocupam-se das características humanas relacionadas à aprendizagem (Dalbo e Azevedo , 2020, p. 2).

Em uma linha de pensamento similar, Melo (2021) acrescenta que, no decorrer do tempo, distintas formas de incentivar a aprendizagem foram se sobressaindo, as quais, com o desenvolvimento tecnológico, foram dando possibilidades aos sujeitos de apropriação de conhecimentos.

Em relação ao aprimoramento no ambiente da sala de aula, diversas ferramentas podem ser destacadas. Dalbo e Azevedo (2020) apontam os blogs, as wikis, redes sociais, vídeos e podcasts. Sobre os podcasts, Lima, Sousa Campos e Brito (2020) ponderam que eles têm significativo potencial educativo, que pode ser relacionado à sua forma de apresentação tecnológica em relação ao público. Segundo os autores,

Tal mídia pode contribuir para os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, uma vez que, estes podem escutar diversas vezes um mesmo áudio no intuito de compreender melhor do conteúdo abordado; também, possibilita a aprendizagem dentro e fora da sala de aula, inclusive, a gravação do próprio Podcast [...] (Lima , Sousa Campos e Brito , 2020, p. 3).

O podcast se mostra como um mecanismo educativo na disciplina de Cultura e Tecnologias, no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas, para divulgação de conteúdos radiofônicos. Cabe destacar ainda que para os alunos(as) envolvidos(as) na realização dos podcasts, ligados à disciplina na época ministrada pelo professor William Machado, o viés do trabalho tem caráter interdisciplinar. Nesse sentido, os projetos têm se efetivado como recursos tecnológicos e, também, didático-pedagógicos.

Podcast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod, aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3, e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, que são formatos digitais que permitem armazenar

músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na internet, vinculado a um arquivo de informação (feed) que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor (Barros; Menta, 2007, p. 2-3).

Em relação a definições de podcast, Freire (2010, p. 113) ressalta: "Podemos definir o podcast como um programa em áudio que difere da rádio tradicional pela maior maleabilidade de acesso e produção de conteúdo". O autor salienta que este tipo de produção, ao contrário das rádios comuns, não carece de veiculação e de apoio técnico de uma emissora e nem de concessão. Desta forma, apresenta praticidade e baixo custo, podendo ser produzido por qualquer usuário e facilmente acessado por qualquer pessoa interessada no conteúdo proposto.

Em relação ao uso do podcast no ambiente escolar, Lima, Sousa Campos e Brito (2020) destacam que é relevante salientar que a utilização da ferramenta pode ser amplamente contributiva com a qualidade do ensino, se utilizada de forma adequada e bem preparada. Acrescentam ainda que "Dessa forma, as possibilidades educativas do Podcast são significativas, uma vez que os professores podem estabelecer uma ligação entre o conteúdo formal e a expressão oral, incentivando e permitindo ao aluno o exercício dessa prática" (Lima , Sousa Campos e Brito , 2020, p. 5).

Na reflexão em questão, cabe convocar, também, o pensamento de Nazário e Juliani (2024), quando dizem que a utilização de podcast no âmbito educacional pode servir como ferramenta de inclusão, dando possibilidades de inclusão de alunos com deficiência na escola. Os autores falam sobre o podcast ampliar as possibilidades de uma educação mais criativa. "Assim, o uso do podcast como mídia educacional possibilita uma aprendizagem criativa e compartilhada, entre educadores e alunos, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo, além de serem atuantes e modificadores no seu contexto social. (Nazário e Juliani , 2024, p. 5)

Dessa forma, é necessário referendar as vantagens dos modos de

utilização do podcast no ambiente escolar. Com o seu uso, é possível aumentar o interesse do(a) aluno(a) a partir da aprendizagem, de diferentes formas, pois, ao gravar um episódio, gera-se a preocupação de preparar um texto coerente para apresentar no podcast. Além disso, a tarefa de falar e ouvir também estimula a aprendizagem, tornando-se mais significativa do que simplesmente o ato de escrever (Bottentui Junior ; Coutinho , 2007).

Nesse sentido, até o programa ir ao ar pelas plataformas digitais, os(as) estudantes foram submetidos a uma banca que avaliou qual seria o melhor projeto para que fosse implementado na escola. Os membros que compuseram essa avaliação foram convidados da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IF Sul), ambos localizados na cidade de Pelotas. Foram avaliados cerca de 14 (dez) projetos de três turmas, dos primeiros anos do ensino médio, elegendo o projeto chamado “EducaCAST”, selecionado no dia 15 de agosto de 2022.

Assim, logo após a banca, começaram as reuniões junto ao professor coordenador do projeto para selecionar as pautas dos(as) alunos(as), e eles(as) no papel de educador, com a finalidade de levar a educação e a comunicação para dentro do espaço escolar. Em seguida, começaram as gravações dos diversos programas com os seguintes temas: Militarismo e Educação, Vida Pessoal e Profissional, Saúde Mental Pós-Pandemia, Vida após a Escola, Preconceito Racial, Carreiras, entre outros.

O primeiro episódio foi ao ar em 11 de setembro de 2023, com o tema Carreiras Profissionais, com duas convidadas, a professora de matemática da escola e um soldado, demonstrando as diferenças de suas formações e trabalho, bem como a ligação das duas em suas carreiras por meio da educação em uma escola militar. Com o programa previamente gravado, foi ao ar pelo aplicativo Spotify e o link disponibilizado na plataforma digital Instagram. Demonstra-se aí outro benefício de fazer trabalhos usando o podcast no ambiente de ensino, que é a possibilidade de realizar atividades em grupos, como forma de integrar os alunos e turmas durante a construção do programa.

Ainda, sobre a construção do programa, evidencia-se que a partir do podcast desenvolvido na escola militar, suscitou-se o melhoramento na assessoria de comunicação da escola. Isto ocorreu à medida que essa ferramenta passou por um processo de integralização junto à comunicação do ambiente escolar.

No que tange ao consumo de podcasts no Brasil, cabe apontar que Ribeiro (2020) assinala que, desde o ano de 2019, o Brasil se tornou o segundo país que mais consome tal formato de difusão de informações. Como argumenta Ribeiro (2020), o formato ganhou espaço nas mais diversas áreas. Passou a ser comum a divulgação de podcasts de esportes, política, economia etc. Isso proporcionou a consolidação de um espaço informativo de fácil acesso, inclusive pelo celular, e com amplo caráter informativo. Falando do consumo de podcast no Brasil, Avis (2023) cita informações do relatório DataReportal 2023 para dizer que o país é o local de maior consumo de podcasts em nível mundial, com estatísticas que apontam que 42.9% de usuários de internet, na faixa etária entre 16 e 64 anos, ouvem podcasts toda semana.

Considerações finais

O presente trabalho teve como foco demonstrar contribuições da educomunicação como referência teórico-metodológica na formação de professores. No estudo, desconstrói-se a crença de que somente os métodos tradicionais são mecanismos de educação. Ainda debateu-se, no que tange a formação dos(as) professores(as), sobre a necessidade de os profissionais conhecerem tecnologias que modifiquem os seus saberes, possibilitando ampliar o diálogo frente aos novos desafios, que é mister na sala de aula do novo ensino médio.

Do mesmo modo, os(as) professores(as), a partir das suas práticas docentes, principalmente na sua formação, apresentam processos ressignificados constantemente em função da regência em sala de aula pautada pela relação tecnológica subjacente na temática. Logo, os(as) professores(as)

dialogam de maneira recorrente com esses desafios no cotidiano educacional.

Evidencia-se, pois, que a convergência das ideias apontou para a necessidade de um olhar mais atento para essas questões. Assim, espera-se que mais professores(as) estejam atentos e busquem o aprimoramento em relação às questões atinentes ao objeto deste estudo e com o uso de ferramentas como o podcast a partir de produto com o objetivo educacional, e deem mais suporte ao diálogo transformador na educação.

Portanto, a utilização de podcasts demonstrou que, para além da necessidade de tecnologias, a vontade de inovar e aprender por meio da educomunicação faz parte do fato os processos de ensino e de aprendizagem na formação cidadã.

Referências

- ALMEIDA, L. B. C. Projetos de intervenção em educomunicação – Campina Grande: EDUFCG, 2024. Disponível em: <https://livros.editora.ufcg.edu.br/index.php/edufcg/catalog/book/229>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- AVIS, M. C. Brasil é o país que mais consome podcast no mundo. 2023. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/brasil-e-o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo>. Acesso em: 2 out. 2024.
- BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. Eptic On-Line, Aracaju, v. IX, p. 74-89, 2007.
- CITELLI, A. ; SOARES, I.; LOPES, M. I.. Educomunica o: referências para uma construção metodológica. Comunicação & Educação, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 1225, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 04 de Out. 2024.
- DALBÓ, P. S.; AZEVEDO, N. H. O podcast como ferramenta de gestão do conhecimento em um curso técnico da rede pública. 2020. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias; Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. UFSCar. Anais. 2020.
- FREIRE, E. P. A. Construindo um modelo de referência ao despertar do interesse dos sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line. Dissertação. UFRN. Natal, 2010.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2009.

GUSDORF, G. Professores para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Morais Editora, 1967.

IMBERNÓN, F. Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em educação: Um contributo para o estado da arte. In: BARCA, A. et al. Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagoxía: libro de actas. La Coruña: Universidad de La Coruña - Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2007, p. 837-846. ISSN: 1138-1663. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>. Acesso em: 2 out. 2024.

LIMA, K. M. C. F. M.; SOUSA CAMPOS, C.; BRITO, A. L. O PodCast como ferramenta ao ensino: implicações e possibilidades educativas. In: VII Congresso Nacional de Educação (VII CONEDU), 2020. Anais ... Campina Grande/PB: Realize, 2020. p. 1-6.

LOPES, M. F.; MIANI, R. A. M dia-Educa o e Histórias em Quadrinhos Uma proposta de Alfabetização Crítica e Criativa na Linguagem das HQ com Estudantes de 5º Ano. In: PERUZZO, C. M. Comunicação Popular, comunitária e alternativa no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

MELO, N. C. Podcast: uma nova ferramenta no contexto educacional. Educação Sem Distância, Rio de Janeiro, n. 3, jun. 2021.

MORAN, J. M. Aprendendo a desenvolver e orientar projetos de vida. [S.I.], 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/projetos_vida.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 15ª ed. São Paulo: Papirus, 2008.

NAZÁRIO, K. G.; JULIANI, D. P. A utilização do podcast como recurso educacional e compartilhamento de práticas inclusivas. Educação em Revista, v. 25, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/14483>. Acesso em: 2 out. 2024.

PERUZZO, C. M. K. (Org). Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

RIBEIRO, R. M. Em alta na pandemia, podcasts apostam em novelas e séries de ficção. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/em-alta-na-pandemia-podcasts-apostam-em-novelas-e-series-de-ficcao>. Acesso em: 9 jun. 2024.

SETTON, M. G. Mídia e Educação. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, I. de O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n. 23, p. 16-25, 2002.

SOARES, I. de O. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. de O. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, M. A. (org.). Gestão de Processos

Comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17^a ed. Petrópolis: Vozes, 2014